

GESTÃO ECO-EFICIENTE: A NOVA ALMA DO NEGÓCIO

Francine Pereira Trojahn (BIC/UCS), Jefferson Marçal da Rocha - Deptº de Ciências Econômicas/Centro de Ciências Contábeis, Econômicas e Administrativas/UCS - ftrojahn@yahoo.com.br

Este artigo faz parte do projeto “Caracterização e análise eco-eficiente e mecanismos inovadores nas empresas da serra Gaúcha”, e tem como objetivo discutir como as empresas atuais têm tratado os recursos naturais, em vistas de diminuir os impactos que suas atividades proporcionam tanto ao meio em que se localizam como aos desgastes ocasionados na Biosfera planetária. Como o projeto ainda se encontra em fase exploratória, nesta primeira fase nos utilizamos de dados bibliográficos pertinentes ao assunto tratado. Existe a conhecida frase “propaganda é a alma do negócio”, atualmente as empresas, tanto de porte pequeno, como médio e, especialmente as grandes, investem em uma boa publicidade para tornar seus produtos conhecidos e persuadir cada vez mais clientes. Neste texto apresentam-se algumas razões, que se considera importante, para as empresas adotarem uma postura de gestão ambiental eficaz e fazer dela a nova alma de seus negócios. A racionalidade econômica proveniente da racionalidade capitalista, ao se despreocupar com o meio ambiente, não levando em conta o potencial ecológico, o serviço ambiental desvaloriza aspectos importantes como valores culturais, a qualidade de vida, as preferências futuras dos consumidores. Isto acontece nas empresas que produzem só almejando ao lucro, sem se importar com os impactos que seus processos de produção possam causar à natureza, e conseqüentemente a sociedade. Por exemplo, os resultados de melhorias da qualidade ambiental podem demorar, podendo ocasionar desmotivação da equipe e medo de investir nestas, a empresa deve estar preparada para lidar com isto, já que as melhorias ambientais implicam em um projeto longo, aquisições de materiais, obras de engenharia e montagem, aumentando o custo ambiental sem um retorno a curto prazo. As empresas que dão ênfase apenas a projetos que visem retornos rápidos, excluindo os projetos ambientais, ficam sujeitas a reprovações nas fiscalizações por parte de órgãos ambientais. A pressa pode levá-las a um lucro mais rápido, mas as conseqüências implicam sempre em uma perda maior. As melhorias nos processos produtivos para que não degradem o meio ambiente serão refletidos em produtos melhores e mais aceitos pela sociedade, e não só os processos devem ser mudados, como seus conceitos também, pois estamos em um mundo em que idéias ultrapassadas e atitudes que degradam os recursos naturais são repudiadas, fazendo com que se perca mercado. É essencial portanto, que as empresas passem a ter mecanismos de gestão eco-eficientes e passem a substituir estratégias dispendiosas por posturas que, além de incrementar a produtividade e a lucratividade, também tragam um menor impacto possível aos recursos naturais, tanto locais como planetários.

Palavras-chave: gestão eco-eficiente, racionalidade ambiental, sustentabilidade ecológica

Apoio: UCS